



Jesus e humanidade

Aula 03

Humanidade real

“... Eis o Homem!” – Pilatos. (João, 19:5.)

“Apresentando o Cristo à multidão, Pilatos não designava um triunfador terrestre.

Nem banquete, nem púrpura.

Nem aplauso, nem flores.

Jesus achava-se diante da morte.

Terminava uma semana de terríveis flagelações.

Traído, não se rebelara.

Preso, exercera a paciência.

Humilhado, não se entregou a revides.

Esquecido, não se confiou à revolta.

Escarnecido, desculpara.

Açoitado, olvidou a ofensa.

Injustiçado, não se defendeu.





Sentenciado ao martírio, soube perdoar.

Crucificado, voltaria à convivência dos mesmos discípulos e beneficiários que o haviam abandonado, para soerguer-lhes a esperança.

Mas, exibindo-o, diante do povo, Pilatos não afirma: – Eis o condenado, eis a vítima! Diz simplesmente: – ‘Eis o Homem!’

Aparentemente vencido, o Mestre surgia em plena grandeza espiritual, revelando o mais alto padrão de dignidade humana.

Rememorando, pois, semelhante passagem, recordemos que somente nas linhas morais do Cristo é que atingiremos a Humanidade Real.”

(Emmanuel, *Fonte viva*, cap 127, pg. 238-239)

Jesus, o Mestre por excelência



- ▶ “Não havendo criado qualquer doutrina ou sistema, Jesus tornou a Sua vida o modelo para que o homem se pudesse humanizar, adquirindo a expressão superior.
- ▶ Enquanto os grandes pensadores de todos os tempos estabeleceram métodos e sistemas de doutrinas, Ele sustentou, no amor, os pilares da ética humanizadora para a felicidade.”

(Joanna de Ângelis, *Jesus e atualidade*, 13 ed., p.19).

O Educador incomparável



- ▶ “Jesus curou os cegos de nascença, surdos-mudos, epiléticos, doidos e lunáticos, paralíticos, reumáticos e leprosos; sarou, finalmente, enfermos de toda casta que a ele recorreram em busca do bem temporal – a saúde. No entanto, jamais o Senhor pretendeu que o dissessem *médico* ou *clínico*;
- ▶ Jesus frequentava o templo e as sinagogas onde atendia aos sofredores e ensinava ao povo as verdades eternas, mas nunca se inculcou *levita* ou *sacerdote*.”

(Vinícius, *O Mestre na educação*, 5ed., p.51-53).

O Educador incomparável



- ▶ “Jesus predisse com pormenores e particularidades o cerco, a queda e a ruína de Jerusalém; como essa, fez várias outras profecias de alta relevância, porém não consta que pretendesse as prerrogativas de *vidente* ou de *profeta*.”
- ▶ Jesus realizou maravilhas, tais como: alimentar mais de cinco mil pessoas com três pães e dois peixes; acalmar a tempestade, impondo inconcebível autoridade às ondas revoltas do oceano. Ressuscitou a filha de Jairo e também Lázaro, sendo que este último já estava sepultado havia quatro dias. Transformou água em vinho nas bodas de Caná da Galiléia, e muitos outros prodígios operou, não pretendendo, apesar disso, que o considerassem *milagreiro* ou *taumaturgo*.”

(Vinícius, *O Mestre na educação*, 5ed., p.51-53).

Ensinando com autoridade

- ▶ “E muitos se maravilhavam da sua doutrina, porque a sua palavra era com autoridade.”

(Lucas, 4:32)

- ▶ “É verdade que Ele falava com invulgar autoridade, conseguindo submeter quantos Lhe escutavam as assertivas, como se uma força transcendente magnetizasse as multidões silenciando-as, consolando-as, erguendo-as com dignidade, como dantes jamais alguém conseguira feito equivalente.”

(Amélia Rodrigues, *Pelos caminhos de Jesus*, 2. ed., p. 61-62)



Conhecimento da natureza humana

- “Suas faculdades espirituais eram tão desenvolvidas que lhe permitiam ver e sentir tudo através do espaço e do tempo. Sabia o que ia acontecer no mundo dentro dos séculos que viria. Conhecia tão bem as criaturas que podia ver o que fariam nos tempos futuros e o que fizeram nas mais recuadas épocas do passado.”

(Aura Celeste, *Escuta, meu filho...*, 4 ed., p.51)

- “Ele bem sabia o que havia no homem.”

(João, 2:25)

Conhecimento da natureza humana

- ▶ “Sim, Jesus não ignorava o que existia no homem, mas nunca se deixou impressionar negativamente.
- ▶ Jesus preocupou-se, acima de tudo, em proporcionar a cada alma uma visão mais ampla da vida e em quinhoar cada espírito com eficientes recursos de renovação para o bem.”

(Emmanuel, *Fonte viva*, 17. ed., p. 251-252)



O que é a natureza humana

- “Em todo homem repousa a partícula da divindade do Criador, com a qual pode a criatura terrestre participar dos poderes sagrados da Criação.
- O Espírito encarnado ainda não ponderou devidamente o conjunto de possibilidades divinas guardadas em suas mãos, dons sagrados tantas vezes convertidos em elementos de ruína e destruição.”

(Emmanuel, *O consolador*, 17. ed., perg. 302)

O que é a natureza humana

- “O Cristo sabia que todo homem deve chegar à compreensão de sua natureza íntima, e é nesse sentido que dizia aos seus discípulos: **‘Vós sois deuses.’**”
- É a ignorância da nossa natureza e das forças divinas que dormem em nosso íntimo, é a ideia insuficiente que fazemos do nosso papel e das leis do destino, que nos entregam às influências inferiores, ao que chamamos o *Mal*. Na realidade, o fato se reduz a uma falta de desenvolvimento. O estado de ignorância não é, por si mesmo, um mal; é somente uma das formas, uma das condições necessárias da lei de evolução.”

(Léon Denis, *O grande enigma*, 7.ed., p. 43-44)



Fé na criatura humana

- ▶ “Sentenciava com autoridade: **‘Sede perfeitos, como vosso Pai celestial é perfeito.’** Esta sentença só podia ser proferida por quem não alimentava dúvidas sobre os destinos humanos.”

(Vinícius, *O Mestre na educação*, 5ed., p. 46-47).

A palavra de Jesus

- “À mágica influência de tua palavra, ó Cristo, converte-se a fraqueza de Simão, na *coragem* heróica de Pedro; a sordidez do publicano, na *generosidade* de Zaqueu; a volúpia de Madalena, no sublime e incomparável *idealismo* da arrependida; o fanatismo de Saulo, no *liberalismo* e *abnegação* de Paulo! Ao encantamento da tua palavra, Jesus, serenam-se as tempestades, os coxos e os paralíticos se locomovem, os cegos vêem, os surdos ouvem, os leprosos ficam limpos, os mortos ressuscitam e aos pobres se faz justiça!
- E como não ser assim, Senhor, uma vez que a tua palavra é o mesmo VERBO DE DEUS que se faz ouvir neste mundo?”

(Vinícius, *Em torno do Mestre*, 4.ed., p. 283-284)

Jesus e as parábolas



- “Utilizou-se de um insignificante grão de mostarda, para lecionar sobre a fé; recorreu a redes de pesca e a peixes, para deixar imperecíveis exemplos de trabalho; a semente caindo em diferentes tipos de solos, para demonstrar a diversidade de sentimentos humanos ante o pólen de luz da Sua palavra.”

(Joanna de Ângelis, *Jesus e atualidade*, 13 ed., p.20).

Jesus e as parábolas

- ▶ “Falava à multidão apenas por *parábolas*, a fim de preparar as inteligências, sem as sobrecarregar com um fardo de peso excessivo para a fraqueza delas. Se pregasse a sua moral sublime em termos claros e precisos, houvera assustado a maioria dos ouvintes, que, percebendo o abismo entre as crenças que lhes eram trazidas, não ousariam sequer uma tentativa para o transporem.”

(J. B. Roustaing, *Os quatro Evangelhos*, V. 2, 7. ed., p. 196-197)

Jesus e as parábolas

- ▶ “As parábolas urdidas por Jesus têm, como base e fundo, os acontecimentos cotidianos originários daquela época. Todas elas contêm, invariavelmente, *uma lição de moral*.”
- ▶ Todas revelam, em sua estrutura, moralidades e lições concernentes ao sentimento do bem, à noção de justiça e do dever, já para com Deus, como também para com o nosso próximo. É de notar-se que a preocupação do Inigualável educador circunscreveu-se à zona do coração e não à do cérebro; ao culto da **virtude** e da **verdade** na formação do caráter (...).”

(Vinícius, *O Mestre na educação*, 5ed., p.103-105).

A palavra de Jesus

- ▶ “O ‘sermão da montanha’ inverteu o convencional e aceito sem discussão, exaltando a vítima inocente ao invés do triunfador arbitrário; o esfaimado de justiça, de amor e de verdade, em desconsideração pelo farto e ocioso, dilapidador dos dons da vida.”

(Joanna de Ângelis, *Jesus e atualidade*, 13 ed., p.20).



O sermão da montanha

- O Sermão da Montanha é um discurso de Jesus Cristo que pode ser lido no Evangelho de Mateus (Caps. 5-7) e no Evangelho de Lucas (Fragmentado ao longo do livro). Nestes discursos, Jesus Cristo profere lições de conduta e moral, ditando os princípios que normatizam e orientam a vida cristã. Estes discursos podem ser considerados por isso como um resumo dos ensinamentos de Jesus a respeito do Reino de Deus, do acesso ao Reino e da transformação que esse Reino produz.



AS BEM-AVENTURANÇAS

“Bem-aventurados os mansos, porque possuirão a terra!”

“Jesus fez muito mais que dar-nos exemplo de mansidão e paciência heróica; fez da mansidão e da não-violência o sinal da verdadeira grandeza.”

“Aprendeí de mim que sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para as vossas almas”

Mt 11, 29



“Bem-aventurados aqueles que têm puro o coração, porque verão a Deus.”

(São Mateus, cap. V, v 8).

“A pureza do coração é inseparável da simplicidade e da humildade. Exclui toda ideia de egoísmo e de orgulho. Por isso é que Jesus toma a infância como emblema dessa pureza, do mesmo modo que a tomou como o da humildade.”

(Allan Kardec, *O Evangelho Segundo Espiritismo*, cap. VIII – item 3)

“Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados!”

- Quem são os que choram?
 - A dor é benção depurativa.
- Porque são bem-aventurados?
 - Quitação!



“Se se perdessem todos os livros sacros da Humanidade, e só se salvasse
O SERMÃO DA MONTANHA, nada estaria perdido.”

MAHATMA GANDHI



Jesus e humanidade

- ▶ “Jesus é a personagem histórica mais identificada com o homem e com a humanidade. Todo o Seu ministério é feito de humanização, erguendo o ser do **instinto** para a **razão** e daí para a **angelitude**. Igualmente, é o Homem que mais se identifica com Deus. Nunca se lhe refere como se estivesse distante, ou fosse desconhecido, ou temível.
- ▶ Jesus, na humanidade, significa a luz que a aquece e a clareia.”

(Joanna de Ângelis, *Jesus e atualidade*, 13 ed., p.20-21).

Jesus e humanidade

- “Se te deixaste fossilizar por doutrinas ortodoxas que pretendem nEle ter o seu fundador, renasce e busca-O, na multidão ou no silêncio da reflexão, fazendo uma releitura das Suas palavras, despidas das interpretações forjadas.
- Se te decepcionaste com aqueles que se dizem **seguidores** dEle, mas não Lhe vivem os exemplos, olvida-os, seguindo-O na simplicidade dos convites que Ele te endereça até agora e estão no conteúdo das Suas **mensagens**, ainda vivas quão ignoradas.”

(Joanna de Ângelis, *Jesus e atualidade*, 13 ed., p.21).

Jesus e humanidade



- “Jesus veio ao homem para humanizá-lo, sem dúvida.
- Cabe-te, agora, esquecer por momentos das tuas pequenezes e recebe-LO, assim cristificando-te, no logro da tua realização plena e total.”

(Joanna de Ângelis, *Jesus e atualidade*, 13 ed., p.21).